



REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS NO DESENHO INFANTIL: UM ESTUDO PELA TÉCNICA HTP

Sara Guimarães Farias – UFMA/CCIm
Vitória Maria Mota Vieira – UFMA/CCIm
Maria Júlia Alves Rodrigues – UFMA/CCIm
Nertan Dias Silva Maia – UFMA/CCIm

RESUMO

Este estudo objetiva compreender o desenho infantil como uma linguagem viva e expressiva, capaz de revelar o que a criança pensa, sente e imagina sobre si mesma e o mundo ao seu redor. Foram analisados desenhos feitos por uma criança de 10 anos, com base na técnica Casa-Árvore-Pessoa. Nos desenhos foi possível perceber equilíbrio, coordenação motora, estabilidade emocional e símbolos que refletem a maturidade e a sensibilidade da criança. Esses achados se alinham ao estágio das operações concretas descrito por Piaget, indicando raciocínio lógico e um desenvolvimento cognitivo compatível com a idade da criança. O estudo também se fundamenta nos trabalhos sobre o desenho infantil de autores como Rabello (2008), Cox (2007) e Fernandes. Conclui-se que o desenho infantil é uma forma de comunicação simbólica que revela como a criança percebe e se relaciona com o mundo.

Palavras-chave: Desenho Infantil; Desenvolvimento Cognitivo; Jean Piaget.

Introdução

O desenho infantil é uma linguagem expressiva e natural da criança, sendo uma porta de entrada para investigar particularidades do desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como seus anseios. Enquanto linguagem, o desenho pode revelar, pela imaginação e simbologia, nuances do estado psicológico da criança no momento da elaboração. Para Rabello (2008, p. 21-22), “há uma relação dialética entre o que imagina e o que desenha, transformando a imaginação em formas gráficas e registrando o que sente, pensa ou desejaria que acontecesse”. Levando esses fatos em consideração, na Educação Infantil, o/a professor/a tem a possibilidade de aplicar as técnicas de análise e interpretação do desenho ao longo do ano letivo para acompanhar a evolução cognitiva e emocional de seus alunos.

É nas atividades pedagógicas, didáticas em que o professor pode introduzir situações de aprendizagens em que os desenhos realizados pelas crianças e suas representações, que se descobrem, significados, reconhece as cores, tamanhos, experimenta as

inusitadas formas, os traços sinuosos, manipula as mais variadas texturas, explora os espaços do papel, encontra as diferentes maneiras para interpretar os seus desenhos como, também, apropriar-se da realidade no qual está inserida (Santos; Oliveira; Oliveira, 2022, p. 7).

Ao tratar o desenho como forma de expressão e elaboração simbólica do pensamento infantil, estudos em Psicologia e Educação buscaram entender como a criança representa graficamente o mundo. Essa análise do desenho como processo cognitivo e afetivo gerou importantes investigações sobre o desenvolvimento do grafismo e suas etapas evolutivas.

De acordo com Rabello (2008, p. 24), “com o tempo e com a crítica do adulto, a criança deixa de desenhar de maneira espontânea, buscando formas perfeitas, quase sempre tendo em vista a avaliação dos adultos”. Mais do que uma simples representação visual, o desenho configura-se, assim, como uma forma de comunicação por meio da qual a criança traduz e reorganiza suas experiências internas em símbolos visuais. Ao transformar o que sente e vivencia em imagens, a criança constrói significados sobre o mundo e sobre si, revelando como compreende o real e o imaginário. Portanto, compreender o desenho infantil como processo comunicativo e cognitivo é reconhecer que ele expressa como a criança pensa, sente e interage com o mundo. Mais do que avaliar o resultado estético, cabe ao educador interpretar o desenho como uma narrativa visual do desenvolvimento humano em construção (Cox, 2007).

Isto posto, questiona-se: de que modo o desenho infantil, interpretado pela técnica da Casa-Árvore-Pessoa (*House-Tree-Person* - HTP), pode revelar aspectos simbólicos e formativos relevantes à compreensão do desenvolvimento infantil? Para responder a essa questão, este trabalho buscou analisar e interpretar produções gráficas infantis a partir da técnica HTP, em uma abordagem pedagógica, visando identificar elementos simbólicos nos desenhos da criança e refletir sobre as implicações sobre seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Referencial Teórico

Desde a infância, a criança utiliza desenhos como meio de comunicação primária (linguagem simbólica) para externalizar sentimentos, pensamentos e imaginação. Quando tomado como objeto de estudo, o desenho revela múltiplas características da criança, traços que, a uma observação desatenta, poderiam passar despercebidos. Entre esses aspectos, destacam-se a força aplicada ao traçar na folha, a sequência de criação dos detalhes, o uso das cores e dos sombreamentos, bem como os comentários espontâneos feitos durante a atividade. Mesmo em composições simples, o desenho é um meio pelo qual a criança manifesta

sentimentos e emoções antes de dominar a escrita ou a oralidade. Acompanhando esse processo, compreende-se criticamente a formação de uma linguagem gráfica que servirá de base ao pensamento simbólico.

Como explica Rabello (2008, p. 2-3), “a criança, quando desenha, traz imagens mentais para o papel e cria sua obra de arte”, transformando o que sente, pensa e vive em representação visual. Essa compreensão amplia o papel do educador, que passa a observar o desenho como uma via de acesso à imaginação e às emoções da criança, respeitando sua singularidade. Nessa mesma linha, Cox (2007, p. 253) ressalta que “o professor deve certificar-se de que tudo o que é ensinado sirva para finalidades criativas”, indicando que a análise pedagógica do desenho deve servir à escuta sensível e à promoção da criatividade, e não à categorização psicológica.

A imagem da casa, no contexto do teste HTP, expressa uma representação sobre o ambiente familiar, as relações de afeto e a estabilidade emocional (Campos, 2000). Essa produção gráfica além de afetiva, é também cognitiva, observável na sua construção do pensamento visual, ou seja, estruturação de espaços e proporções (Santos, Oliveira e Oliveira; 2022, p. 117). Já o desenho da árvore simboliza a sua identidade, refletindo seu crescimento, estabilidade emocional e vida interior. Isso acontece por conta de a árvore ter detalhes, como enraizamento e formas diferentes que podem remeter ao equilíbrio entre razão e sensibilidade do sujeito (Campos, 1991). Por último, no teste do HTP, requer também que a criação faça uma representação simbólica de uma pessoa, mediante a qual a criança projeta de sua própria consciência e autoimagem quanto o modo de situar socialmente (Campos, 2000).

Metodologia

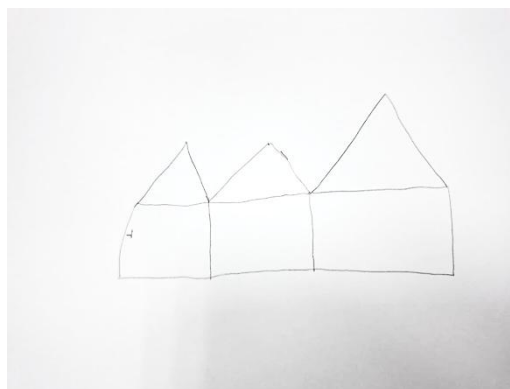
A atividade foi realizada a partir da técnica HTP (*House-Tree-Person*) com uma criança de 10 anos, do gênero feminino, com a presença do responsável e assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), o qual garante os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. No decorrer do processo, foram solicitados os três desenhos do teste – uma casa, uma árvore e uma pessoa – observando-se o tempo, a expressão facial, o comportamento, uso de espaço e a sequência dos traços. A cada finalização, foram feitas perguntas a respeito do significado atribuído a cada desenho, a fim de compreender como a criança se vê diante das suas próprias representações e interpretações. Campos (2000, p. 14), afirma que “a técnica HTP revela, por meio das figuras da casa, da árvore e da pessoa, a forma como o indivíduo organiza sua vida interior e se relaciona com o mundo externo”.

Os resultados foram analisados pedagogicamente de forma interpretativa e descritiva, considerando os desenhos produzidos, as observações feitas durante sua elaboração e as respostas dadas pela criança ao ser questionada sobre suas produções. As análises interpretativas dos desenhos foram fundamentadas em autores como Campos (2000), Cox (2007), Rabello (2008), Santos et al. (2007) e Campos (1991). Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, compreendendo significados e expressões simbólicas presentes nos desenhos e nas atitudes da criança. Para Minayo (2010, p. 57), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Assim, esse trabalho buscou compreender o desenho como uma forma de linguagem/expressão inerente ao processo de desenvolvimento infantil.

Resultados e Discussões

O primeiro desenho foi o da casa (Figura 1), realizado aproximadamente em um minuto e 20 segundos, com a criança com comportamento bastante reservado e silencioso. Foi iniciado pelo telhado, com um traço leve, sem muita pressão, com um ângulo proporcional entre as linhas e sem o uso de cores. A casa foi desenhada abaixo da linha horizontal da folha, com aproximação do centro, em espaço equilibrado. Campos (2000, p. 19) aborda que “a casa simboliza o abrigo, o lar, a vida doméstica, e sua representação traduz o sentimento de segurança ou de isolamento emocional do sujeito”.

Figura 1 – Desenho da casa



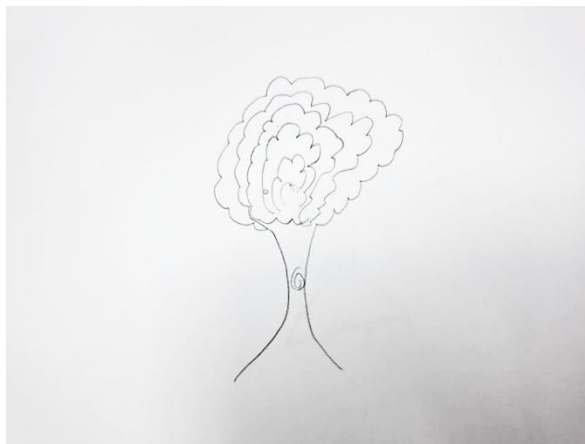
Fonte: autores da pesquisa (2025).

A falta de janelas e os detalhes da fechadura sem uma porta aparente, agrega que a criança prefere se resguardar, o que pode significar uma forma de proteção emocional. Campos (2000, p. 21), explica também que “casas desenhadas com poucos detalhes e sem aberturas podem indicar retraimento e dificuldade de comunicação afetiva”. Entretanto, mesmo

mantendo um traço simples e sem muitas características, a criança desenhou de forma proporcional e organizada, trazendo uma boa noção de espaço, coordenação motora e um planejamento gráfico, de acordo com a sua idade.

O segundo desenho foi da árvore (Figura 2), realizado em aproximadamente dois minutos e vinte dois segundos, sem utilização de borracha para correção. A criança se manteve concentrada e silenciosa durante a produção, demonstrando domínio no traçado. A árvore foi desenhada com um tronco firme, bem delimitado e centralizado, com uma copa arredondada e densa, mas sem chão, folhas caídas ou frutos nos galhos. Campos (2000, p. 14), traz que “a árvore, na técnica HTP, representa o eu vital e a energia do indivíduo; seu tronco e sua copa revelam a forma como o sujeito se estrutura e se relaciona com o ambiente”. Nesse sentido, a presença de um tronco forte e uma copa preenchida podem ser entendidos como símbolos de estabilidade emocional e segurança interior, ao mesmo tempo que a falta de adornos são compreendidos como uma criança introspectiva e reservada.

Figura 2 – Desenho da árvore



Fonte: autores da pesquisa (2025).

Nessa perspectiva, a leitura desse desenho também possui um carácter cognitivo, o que se sustenta nas teorias de Jean Piaget. A criança participante se encontra na fase das “operações concretas” (entre os 7 aos 11 anos), quando começa a se organizar o pensamento lógico-matemático, mesmo ainda sendo associado a cenários concretos. Piaget (1978, p. 67) aborda que “a criança, ao atingir o pensamento operacional, adquire um novo equilíbrio entre a ação e a representação, o que lhe permite coordenar diferentes pontos de vista”.

Durante a realização do desenho a criança se manteve focada e calma, não demonstrando nenhuma impulsividade ou ansiedade. Isso se enquadra na ideia de Rabello (2008, p. 21), segundo a qual o desenho da árvore é compreendido como uma projeção simbólica de si e não

apenas um elemento natural, demonstrando que a criança possui organização interna, equilíbrio emocional e foco no que lhe é apresentado.

Já o desenho da pessoa, o último solicitado, teve uma duração de aproximadamente de dois minutos e cinquenta e seis segundos. A criança se manteve neutra e concentrada durante o processo. Teve atenção com características físicas, como o cabelo e o vestido, e disse ter desenhado “a pesquisadora quando era criança”. Essa representação simbólica demonstra que a criança possui memória afetiva, por ter feito alguém importante para si mesmo, mas ao mesmo tempo, ter a presença de imaginação emocional e temporal. Campos (2000), explica que o desenho da pessoa, de acordo com a técnica HTP, traz a concepção da autoimagem e o modo que a criança compreende o mundo ao seu redor e a presença do outro. Ter desenhado uma figura do passado, demonstra que a criança tem capacidade de abstração simbólica e o desenvolvimento de vínculos emocionais.

Figura 2 – Desenho da pessoa



Fonte: autores da pesquisa (2025).

Piaget (1978, p. 94) enfatiza que “o desenvolvimento mental é um processo contínuo de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação”, Ou seja, utilizando o desenho nesse processo, a criança tem uma construção mais ativa. Piaget argumenta que existe uma simbolização progressista na representação gráfica, do pensamento intuitivo ao lógico. Assim, o ato de desenhar representa identidade e contexto, mostrando que a criança distingue real e imaginário ao distribuir no desenho imagens mentais organizadas. Sendo assim, o desenho apresentou umas boas proporções equilibradas, um traçado firme e uma postura estável, mostrando que a criança tem bom controle motor e organização espacial.

Considerações finais



Os resultados evidenciaram que o desenho infantil representa um meio de expressão significativo para as crianças. Nos desenhos, verificaram-se equilíbrio, concentração e controle motor, características que refletem estabilidade emocional e uma estrutura interna organizada. Notaram-se também elementos de afetividade e simbolismo, indicando consciência temporal e capacidade de abstração. As produções mostraram correspondência com o estágio das operações concretas proposto por Piaget (1978), fase em que a criança desenvolve raciocínio lógico-matemático, percepção espacial e coordenação visomotora mais elaboradas.

Os achados também confirmam as perspectivas teóricas de Rabello (2008), Cox (2007) e Fernandes (2021), que entendem o desenho como uma linguagem simbólica integradora da imaginação, emoção e cognição. Além disso, constatou-se que o desenho infantil é uma forma de comunicação simbólica e visual, expressando como a criança percebe, sente e interage com o mundo ao seu redor. Para estudos futuros, é recomendado ampliar a investigação com um número maior de participantes, abrangendo diferentes faixas. Pesquisas desse tipo podem contribuir para a formação de educadores mais sensíveis à linguagem do desenho e ao seu papel essencial na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral da criança.

Referências

- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico de personalidade**. São Paulo: Editora Vozes, 2000.
- CAMPOS, D. P. **O desenho infantil e a representação simbólica**. São Paulo: Cortez, 1991.
- COX, Maureen. **Desenho da criança**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FERNANDES, Diovana; DE LA IGLESIA, Yara Rodrigues. A criança e seu desenho: um olhar da psicologia. **Revista da Faculdade UNINA**, Curitiba, v. 1, p. 13–17, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- PIAGET, Jean. **Psicologia evolutiva**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1978.
- RABELLO, Nancy. **O desenho na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, G. S.; OLIVEIRA, C. R. O desenho e a criança: diferentes linguagens e expressões na educação infantil. **Cadernos da FUCAMP**, v. 21, n. 53, p. 114-129, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2849>. Acesso em: 2 nov. 2025.